



Pai e filho *ligados pela música*

O músico militar Cleber Oliveira conta a sua trajetória no campo da música, dom que se propaga por três gerações

INTOLERÂNCIA

Sob a perspectiva da psicologia

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

De olho no futuro, o Colégio Albert Einstein capacita seus alunos por meio de aulas de lógica de programação com criação de jogos

A EDUCAÇÃO É A CHAVE PARA A *paz*



FOTO ILUSTRATIVA

caráter dos herdeiros, contribuindo assim, para a formação de bons cidadãos e valores preciosos para a sociedade.

Outro destaque que apresentamos nesta edição é o nosso investimento na educação tecnológica na formação dos nossos alunos. Afinal de contas, acompanhar as tendências que estão gerando bons resultados é uma das nossas importantes missões, enquanto educadores.

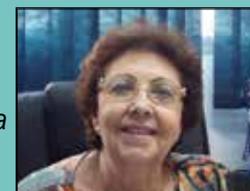
Abordamos, ainda, um tema muito importante e que deve ser olhado sob uma perspectiva mais aprofundada: a intolerância. Buscamos compreender esse aspecto sob o ponto de vista psicológico para que nós, educadores, e os senhores responsáveis possamos trabalhar em conjunto para combater essa condição quando manifestada em nosso meio e no meio dos nossos jovens e de nossas crianças.

Acreditamos na força da educação para a promoção da paz do mundo, a começar no local onde atuamos! Em certa ocasião,

Albert Einstein expressou sua convicção: “Se tivermos a coragem de decidirmos pela paz, teremos paz”.

Forte abraço!

Doracy Guedes – Diretora do Colégio Albert Einstein



EXPEDIENTE

Informativo Colégio Albert Einstein
Ano 4 - Edição 10 - Agosto 2018
Responsável Legal: Carlos Araújo MTB 74534/SP
Redação e Revisão: Luciana Tierno MTB 32240
Diagramação: Beatriz Mathídeos (12) 99763-9345
Comercial e Marketing: Editora Araújo
Colaboradores: Doracy Maria dos Santos, Márcio Guedes, Dra. Andrea Menezes Chagas (psicanalista); Cleber Oliveira; Francine de Paula Roberto Domingos; Hélio Moreira da Silva (CEO da Helclasoft).
Foto de Capa: Carlos Araújo

A Editora Araújo não se responsabiliza pelos artigos não assinados. O Informativo Albert Einstein é uma publicação da Editora Araújo. Rua Dr. Levy Cometti Veloso, nº 288 Parque das Alamedas - Guaratinguetá/SP
CNPJ: 04.958.072/0001-05
(12) 99675-0162 / (12) 98301-3590
editoraraujo@hotmail.com



Ferri Loriggio
Gestão imobiliária



Seu imóvel em boas mãos!

LORIGGIO
CORRETORA DE SEGUROS

Conheça um novo serviço para a tranquilidade de sua família

R. Rafael Brotero, 165 - Centro - Guaratinguetá/SP www.ferriloriggio.com.br

Tel: (12) 3128-4700

INTOLERÂNCIA

COMPREENDER É PRECISO



FOTO ILUSTRATIVA

O que leva um indivíduo a ser intolerante?

Antes mesmo de atirar a primeira pedra, ainda que se considere uma pessoa paciente e aberta a aceitar a diversidade, porém indigna-se, e não sem razão, quando é alvo ou testemunha de um ato intolerante, que tal compreender como esse estado se manifesta sob o ponto de vista psicológico?

De acordo com a psicanalista Dra. Andrea Menezes Chagas, especializada em Análise de Famílias e Casais, a intolerância é o resultado da falta de amadurecimento emocional, pois geralmente origina-se do medo que se sente diante do diferente.

Informativo Einstein – Quais são as atitudes mais comuns que se manifestam no indivíduo intolerante?

Andrea Menezes - As atitudes que revelam uma postura de intolerância são a rejeição do outro, ou daquilo que é diferente dos seus valores, do seu hábito de vida, da sua classe social, da sua ideologia, da sua religião, da sua identidade como pessoa, da sua identidade sexual. São atitudes odiosas, preconceituosas e imaturas. Geralmente, exclui o que o faz sentir-se ameaçado pela sua diferença.

A intolerância de alguém, em regra, tem o mesmo tamanho da sua ignorância. Quem não está acostumado com o diferente ou quem está limitado pela pobreza de uma experiência humana muito restritiva, na grande maioria dos casos, torna-se intolerante com o diverso.

Informativo Einstein - De acordo com a psicanálise, o que leva o indivíduo a

despertar tal comportamento?

Andrea Menezes - O preconceito vem de uma dimensão primitiva, imatura, não resolvida dentro de nós.

A intolerância é uma das formas de manifestação do preconceito, que por sua vez é fruto de um recalque, é uma descarga psíquica negativa que eu projeto no outro, porque não dou conta disso que me assusta dentro de mim mesmo.

É uma postura narcísica, em que eu estabeleço uma relação de mais/menos com o outro, na qual eu sou mais e o outro (que é diferente) é menos. Como diz o Caetano, “Narciso acha feio o que não é espelho”, e aí o intolerante sente vontade de quebrar o que ele não vê no próprio espelho.

Estranhamente, a intolerância tem um efeito de nos acalmar. Como se eu pudesse colocar longe de mim, fora de mim aquilo que me assusta, que me assombra, portanto, o meu alívio custa a aniquilação do outro.

Informativo Einstein - De que forma a escola, os pais e responsáveis podem ajudar os adolescentes a evitar esse comportamento?

Andrea Menezes - O comportamento da criança (em especial) e do adolescente é reflexo do que ele vive em seu contexto familiar. Quanto mais jovem, mais impactado ele será pelos valores familiares.

A primeira coisa que os pais precisam saber é que seus filhos se constituem a partir e na relação com eles (seus pais). Portanto, é natural que os filhos passem a

olhar e sentir o mundo com a mesma lente e a mesma sensibilidade dos próprios pais.

Em primeiro lugar, os pais precisam ser capazes de se autocriticar, auto-rever e perceber contra quem dirigem seu preconceito e sua intolerância. E também perceber se seus filhos estão contaminados pelo mesmo sentimento.

Os pais precisam ensinar a seus filhos comportamentos inclusivos e não que excluam os outros que sejam considerados diferentes, menores, piores para eles mesmos.

Por outro lado, a tolerância é uma virtude que decorre sobretudo da educação, da formação, de uma experiência de vida enriquecida com a diversidade, com o diferente. As pessoas tolerantes são mais felizes e mais resolvidas.

Dra. Andrea Menezes Chagas - psicanalista, especializada em Análise de Casais e Famílias.

Acompanhe o Programa Digital da especialista voltado aos casais e às famílias nos seus canais:



Se quiser receber temas relacionados às questões da família, mande “eu quero” para o whatsapp: (12) 99118-9495. O envio dos temas é gratuito!

LIGADOS PELA MÚSICA:

herança que se propaga por três gerações



O encontro com a música aconteceu na infância. Aos 7 anos de idade, Cleber Oliveira já atuava nos bastidores carregando as estantes de partituras musicais, auxiliando seu pai, na banda da igreja, na cidade de Cruzeiro do Oeste, no Paraná.

Seu pai, Rotílio Gonçalves de Oliveira deixou um legado muito importante na cultura da cidade, pois fundou a Banda da Polícia Militar de Cruzeiro do Oeste, na qual foi regente durante muitos anos. Era um músico versátil e dominava as técnicas de diferentes instrumentos, como tuba (instrumento de sopro), trombone, saxofone, entre outros.

A música é sinônimo de herança familiar na vida de Cleber. O irmão mais velho aprendeu a tocar bateria, instrumento que optou apenas por hobby.

Aos 12 anos de idade, quando Cleber se mudou para Curitiba, logo em seguida

ingressou na banda da igreja sede de Curitiba, inicialmente tocando percussão (bombo).

Porém, observando crianças da sua idade tocando instrumentos de sopro, tais com bombardino, trompete e trombone, decidiu aprender um novo instrumento dessa categoria. Procurou o seu primo Ari Moreira, o qual se prontificou a ensinar música, tornando-se o seu primeiro professor oficial. A trompa de harmonia (sax horn) foi o primeiro instrumento de sopro que Cleber aprendeu a tocar.

Ser músico deixava, então, de ser apenas uma herança familiar e sim uma certeza de que esse seria o caminho a trilhar profissionalmente.

Buscou se aprimorar nos instrumentos de sopro. Além da trompa de harmonia, aprendeu a tocar trompete, trombone tenor e trombone baixo, instrumento que toca atualmente, como Primeiro Sargento e instrutor da Banda Sinfônica da EEAR - Escola de Especialistas de Aeronáutica, situada

em Guaratinguetá.

Antes de ingressar na carreira militar como músico, Cleber realizou o curso de aperfeiçoamento na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, de 1994 a 1997.

Atuou em diversas bandas, conquistou medalhas, troféus e venceu inúmeros campeonatos, nos estados de Santa Catarina, São Paulo e Paraná.

Sua trajetória musical contempla diversos festivais realizados em vários estados do Brasil, com inúmeros professores, tais como Sílvio Spollaori, Élder Gimenez, Júlio Vargas, Fernando Dissenha, Gilberto Gianelli, João Paulo, Radegundes (em memória) e também regência de banda sinfônica da América Latina, com o maestro Dario Sotello, na cidade de Tatuí, interior de São Paulo. Atuou também como componente de quintetos de metais, quartetos de trombone, octetos de trombone, corais e concertos individuais.

Em 1997, fundou uma orquestra em um bairro da cidade de Curitiba, formada por alunos da igreja que frequentava.

Ao final desse mesmo ano, prestou concurso para ingressar na Força Aérea Brasileira, onde obteve êxito e conseguiu uma das seis vagas disponibilizadas na época para ser trombonista das Forças Armadas.

No dia 04 de janeiro de 1998, Cleber Oliveira chegou em Guaratinguetá, iniciando a sua trajetória como aluno da Escola de Especialistas de Aeronáutica.

No período de seis meses, passou por diversas provas, tanto musical, quanto treinamentos militares, concluindo o curso no dia 26 de junho de 1998.

Em 1999, assumiu a Orquestra Filarmônica Êxodos, da Igreja Assembleia de Deus do Ministério do Belém de Guaratinguetá,



inicialmente formada por 8 músicos e, ao final de sua gestão formou 60 novos músicos.

Atuou também, de 2002 a 2016, como trombonista baixo da Banda Sinfônica de Taubaté.

Concluiu o curso superior de Licenciatura em Música no ano de 2012 pela Faculdade UninCor da cidade de Três Corações, em Minas Gerais.



Com o propósito de incentivar a formação de novos músicos em Guaratinguetá, contribuiu para a criação da escola de música da igreja que frequentava, na qual colaborou para a formação de mais de 200 alunos em diversos instrumentos.

“Na época, tínhamos poucos professores. Então, busquei aprender outros instrumentos como violino, violoncelo, viola, flauta doce, saxofone e piano para ensinar os demais”, relembra o músico.

Cleber conta que teve a oportunidade de formar desde crianças a partir dos 4 anos de idade até idosos, com 70 anos.

Muitos jovens alcançaram êxito nessa trajetória musical, incentivados por Cleber Oliveira, e muitos seguiram com a música profissionalmente, ingressando em diversas instituições, tais como Polícia Militar do Paraná, Minas Gerais e do Estado de São Paulo, Força Aérea Brasileira, Exército Brasileiro, Marinha do Brasil e orquestras sinfônicas.



Contribuiu para a disseminação da cultura musical em Guaratinguetá, realizando concertos nas praças e em diversos pontos da cidade.

O seu maior orgulho, portanto, tem sido testemunhar mais uma geração de sua família a herdar a vocação musical: seu filho de 7 anos, Matheus Vieira de Matos Oliveira, atualmente aprendiz do teclado.

A herança musical de Matheus vem da família de Cleber e também de sua mãe, Tatiane Vieira de Matos, saxofonista por hobby; do avô materno Josias Freitas de Matos (trompista) e do tio (por parte de mãe), Giovanni Vieira de Matos (flautista).

Emocionado, o músico conta que o filho também gosta de percussão, bateria e possui desenvoltura no canto.

Orgulhoso, Cleber conta que Matheus já aprendeu a tocar a marcha nupcial e a música Aleluia. “Sinto muito orgulho em ver que o meu filho herdou um dom tão importante para a nossa vida”, relata.

Para o músico, poder se expressar por meio da música é um grande privilégio. Feliz com o desempenho do seu herdeiro, Cleber ressalta a importância de cultivar esse dom na infância. “A música traz para a criança inúmeros benefícios, pois ajuda no processo de aprendizagem, melhora a memória, estimula a disciplina e a paciência e, em especial, os instrumentos de sopro melhoram as funções respiratórias”, conclui.

Real
GNOMO
TATTOO

Rua Nove de Julho, n. 40 -
Sala 5 - Centro -
Guaratinguetá



(12) 99626-3718
98256-7391



realgnomotatto



Ana Lúcia
de Araújo Antunes

Psicologia Clínica | CRP 06/136911

ATENDIMENTO PARA
CRIANÇAS, ADOLESCENTES
ADULTOS E IDOSOS

Alunos e funcionários do
Colégio Albert Einstein
têm 10% de desconto

Rua Nove de Julho, n. 40 - Sala 1
Centro - Guaratinguetá



(12) 98827-3386

analuh.psicologa@gmail.com

Você sabe qual a importância de aprender novos idiomas na infância?



Um estudo recente divulgado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, revela que, a melhor fase para se aprender novos idiomas é durante a infância. O estudo aponta que antes de chegar aos 17 ou 18 anos, o estudante consegue desenvolver melhor aptidão para proficiência similar ao de um nativo.

A comunidade científica já havia chegado a um consenso de que



aprender mais de um idioma desde os primeiros anos de vida contribui para estimular o cérebro e o desenvolvimento das habilidades essenciais à vida adulta, como, por exemplo, a concentração e o controle emocional. Entretanto, o estudo do MIT revelou agora o melhor período para aprender outras línguas. “Há comprovadamente um declínio de aprendizado após os 10 anos de idade”, explica Joshua Hartshorne, professor de Psicologia e co-autor da pesquisa, em comunicado.

“Nós, da Wizard, acreditamos nesse conceito e, por isso, estamos engajados na campanha de sensibilização no Colégio Albert Einstein. O nosso objetivo é caminharmos juntos com a filosofia de ensino do Einstein, apontando caminhos para que seus alunos possam avançar ainda mais nos estudos e para que tenham conteúdo de qualidade para estarem mais bem preparados para obter êxito profissional, não só no nível de conhecimento, como em outras habilidades que o acesso a novos idiomas proporciona”, afirma Eliezer Batista da Silva, proprietário de franquias Wizard no interior de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

WIZARD
by Pearson



Muito além do one, two, three...

Além de desenvolver o raciocínio e melhorar o aproveitamento escolar, seu filho já será fluente na adolescência. **Com o benefício de 50% de desconto para alunos Einstein!**

WIZKiDS

O inglês que fica pra sempre.

(12) 3125-4582  (12) 98289-0605

EX-ESTUDANTE DO EINSTEIN CONTA COMO CONCRETIZOU O SONHO DE CURSAR *medicina*

O gosto pelos estudos sempre foi predominante na vida de Francine de Paula Roberto Domingos. Aos 21 anos de idade, a ex-aluna do Colégio Albert Einstein conta como conseguiu concretizar um dos seus maiores sonhos, acalentado desde a infância: cursar Medicina.

Filha única de um casal de origem humilde, Francine conta que, embora tenha enfrentado difíceis circunstâncias financeiras, em sua família nunca faltaram união, incentivo e motivação.

Para manter a família, seus pais sempre batalharam muito. Seu pai, sr. Francisco Carlos Brito Domingos concilia duas atividades: durante o dia trabalha no comércio, no Centro de Guaratinguetá, ao lado de sua esposa, a sra. Flávia de Paula Roberto Domingos, mãe de Francine, e à noite, atua como guarda noturno.

Em virtude da difícil condição financeira, Francine cursou os primeiros anos do Ensino Fundamental em escola pública e foi somente no 5º ano do Ensino Fundamental, após concorrer à bolsa de estudos do Colégio Albert Einstein, que a jovem estudante vislumbrou melhores perspectivas para alcançar o grande sonho.

Francine relata, com gratidão, o acolhimento, as inúmeras oportunidades oferecidas para o seu aprimoramento e o constante incentivo que recebeu não somente dos colegas de classe, em seu processo de adaptação no Colégio e ao novo método de ensino, como especialmente pelos docentes e diretores da instituição.

“A vó Dora, dona do Colégio e o Márcio Guedes, diretor, sempre me motivaram a avançar cada vez mais nos estudos. Os meus professores sempre estiveram dispostos a sanar as dúvidas e dar todo o suporte quando precisei. Tenho muita gratidão também ao Sr. Armando, que sempre me incentivou a participar das Olimpíadas de Física e de Astronomia. Ele contribuiu muito para o meu aprimoramento”, conta.

A jovem ressalta que recebeu muito incentivo para participar de todos os simulados, e também das provas do ENEM, e afirma que todas as oportunidades de aprendizado foram determinantes para obter êxito no Vestibular.

Em 2015, Francine ingressou na UFLA – Universidade Federal de Lavras, em Minas Gerais, para estudar Medicina.

Atualmente, cursando o 8º período, a jovem conta que a cada dia aprende a lidar com novos desafios, pertinentes à futura profissão, como enfrentar situações inesperadas de pacientes, e o seu principal aprendizado tem sido com relação ao cuidado com as pessoas e o quanto o atendimento humanizado é importante nesse processo junto ao paciente.

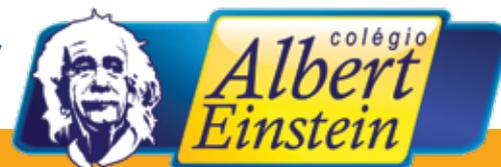
“Nos deparamos com muitas situações inusitadas, muitas vezes distantes de nossa realidade. Tem sido um grande aprendizado tanto pessoal, como profissional”, conclui.



FOTO ILUSTRATIVA



Confira os cursos extras do Colégio Albert Einstein:



Ballet Clássico

Profª. Lea

Idade : 5 e 6 anos

2ª e 4ª feira das 18h às 18h50

Idade : 3 e 4 anos

3ª e 5ª feira das 18h às 18h50

Capoeira

Prof. Fernando

A partir de 5 anos

Segunda e Quarta-feira - Das 18h às 19h

Obs.: Os alunos também podem partici-

par das aulas nas sextas e sábados, no Barracão da Capoeira, na Rua Vígário Martiniano, nº 34.

Jiu Jitsu

Prof. Kelvin

A partir de 4 anos

Quarta e Sexta-feira - Das 18h às 19h30

Judô

Prof. Carlão

A partir de 5 anos

Terça e Quinta-feira – Das 18h às 19h

Violão

Prof. Mauricio

A partir de 8 anos

Segunda-feira – Das 18h às 19h



DE OLHO NO FUTURO

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, COM AULAS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO COM CRIAÇÃO DE JOGOS

Programar jogos interativos desde cedo é uma forma inteligente e divertida de estimular a criatividade, organizar o pensamento e preparar a criança para atuar no mercado com mais facilidade de raciocínio lógico, desenvolver competências e trabalhar colaborativamente.

Ciente dessa realidade, o Colégio Albert Einstein passou a oferecer aos seus alunos a disciplina de Lógica de Programação com Criação de Jogos, implementada pela empresa HELCLASOFT - Educação Tecnológica e Empreendedorismo Jovem.

Os alunos aprendem conceitos de jogos em projetos interdisciplinares que podem auxiliar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, ao longo do ano.

O programa piloto foi implementado em 2016 para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e, a partir de 2017, foi aplicado para os alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

“A ideia do curso de educação tecnológica é desenvolver nos alunos habilidades que vão ser úteis para qualquer disciplina e também para qualquer área que ele escolher no futuro”, afirma o professor Hélio Moreira da Silva, CEO da HELCLASOFT e Coordenador do projeto.

De acordo com o coordenador, além do raciocínio lógico, o aluno desenvolve habilidades como concentração, coordenação motora, trabalho em grupo. “Durante as aulas, os alunos aprendem a programar jogos. Quando o aluno aprende a programar, ele aprende a habilidade

principal que é a concentração. Além disso, desenvolve a lógica de programação e lógica matemática. Inclusive, o aluno que apresenta dificuldades com matemática ou interpretação de texto, pode ter uma melhora significativa”, explica.

Estima-se que daqui a 10 anos a programação será uma das habilidades mais exigidas para qualquer área de atuação. “O médico, por exemplo, poderá executar uma cirurgia manipulando um equipamento ou o robô que precisou ser programado antes de usar. O engenheiro pode programar, às vezes, um software como o Excel, ou seja, praticamente todas as áreas vão exigir um mínimo conhecimento em programação”, ressalta Hélio.

O acompanhamento dos alunos é feito com base em sete critérios: avaliação contínua da aprendizagem e evolução; proatividade estimulada; atividades teóricas e práticas individuais; atividades em grupo; assiduidade; comportamento e postura; apresentação de trabalhos práticos desenvolvidos no laboratório.

“Trata-se de um projeto de tendência mundial. Nos países desenvolvidos, ele é aplicado há mais de 10 anos. O Colégio Albert Einstein é um dos primeiros da região a implementar a programação de jogos e já estamos estudando para os próximos anos a implementação da robótica, como um curso extracurricular para que os alunos possam desenvolver mais habilidades”, conclui.





**WEDDING
DAY**

FOTO E FILMAGEM

CONSULTE NOSSAS OPÇÕES DE

pacotes especiais

ENTRE EM CONTATO E CONFIRA
99675-0162 | 98301-3590



PARCERIA COM O



RUA DR. LEVY CORNETTI VELLOSO, 288 - PQ. ALAMEDAS | RUA NOVE DE JULHO, 40 - SALA 4 (RUA DO MERCADO MUNICIPAL) - CENTRO
GUARATINGUETÁ - SP - EDITORARAUJO@HOTMAIL.COM